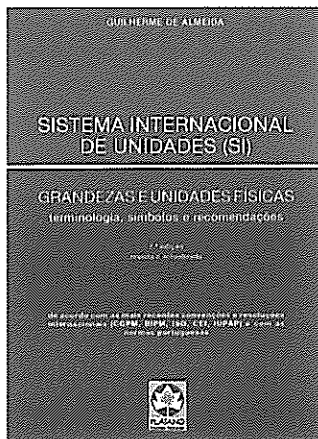


A importância das normas



Subintitulada “Grandezas e unidades físicas - terminologia, símbolos e recomendações” e recomendado expressamente pela Sociedade Portuguesa de Física, esta edição devia constituir presença “obrigatória” nas mesas de professores e alunos de Física. Devia estar sempre à mão para esclarecer as dúvidas que a terminologia e a nomenclatura sempre levantam a quem escreve textos científicos ou técnicos. O autor, professor de Física no ensino secundário (no Colégio Militar, em Lisboa), publicou outros livros, nomeadamente de introdução à Astronomia (“Roteiro do Céu”, que já vai na segunda edição, e “Introdução à Astronomia e às Observações Astronómicas”, de parceria com Máximo Ferreira, que se aproxima da 5ª edição, os dois publicados pela Plátano). É colaborador da “Gazeta da Física” e um “coca-bichi-

nhos” amante da precisão e inimigo implacável do erro.

Documentou-se abundantemente para proporcionar aos leitores as últimas recomendações sobre as unidades e notações. O Sistema Internacional de Unidades é legalmente obrigatório em Portugal e em muitos outros países. Feynman disse um dia que os físicos eram pessoas pouco lógicas, porque usavam para a mesma grandeza, por exemplo a energia, uma multidão de unidades diferentes. A mensagem subjacente ao livro é clara e imperativa tanto para físicos como para não-físicos: se há normas, é para serem conhecidas e seguidas! Assim, o símbolo do quilograma não é Kg, a unidade SI de intensidade de corrente eléctrica não é o Ampère, um bilião não é 1 000 000 000 e a dioptria não é uma unidade do SI.

O livro está bem organizado e mesmo o leitor e escritor mais experiente na linguagem científica encontrará aí rapidamente pormenores que ou nunca soube ou dos quais já não se lembra. Não se trata de uma obra para ler de fio e pávio, mas sim para ser consultada sempre que necessário. Para isso, é muito útil o índice alfabético e remissivo, com mais de 700 entradas. E não é apenas recomendável a físicos e químicos mas, conforme justamente indica a contracapa, a “todas as pessoas que, exercendo a sua actividade profissional no âmbito da indústria, do

comércio, da comunicação, etc., necessitam de utilizar uma terminologia correcta e actualizada.”

Um livro como este, apesar de querer desfazer muitas dúvidas, levanta algumas: por exemplo, o grau Celsius deve ser escrito com espaço depois do valor numérico, como na p. 46, ou sem espaço, como na p. 53? Por que é que há-de ser nanometro (p. 75) em vez de nanómetro (até pode ser que seja, mas a dúvida é recorrente)? Não seria preferível evitar para o calor específico a notação de “derivada parcial do calor” (p. 104)?

Deve dizer-se que o livro é bastante completo. Mas, como sugestões para a próxima edição, ficam as unidades de informática, hoje tão necessárias, e a descrição das regras para obtenção de algarismos significativos nas várias operações.

Mas tanto as pequenas dúvidas como a despreziosa sugestão não modificam o essencial: a recomendação da SPF é merecida e bem fazem os que andam com o volume de Guilherme de Almeida por perto.

C. F.

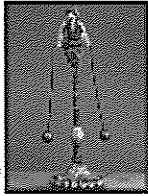
Sistema Internacional de Unidades (SI)
Guilherme de Almeida
2ª edição revista e actualizada
Plátano, 1997

Museu de Física “on-line

O Museu de Física da Universidade de Coimbra (<http://www.fis.uc.pt/museu>) tem “on-line” o catálogo completo da exposição “Engenho e Arte”, enriquecida por algumas imagens vídeo. É possível fazer a visita virtual a uma sala do Museu, assim como interagir virtualmente com alguns dos instrumentos antigos. A página do Museu desenvolve-se no quadro de um projecto de mediação do museu, liderado pelo Dr. Armando Policarpo (director do Museu) e financiado pelo programa Praxis, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Museu de Física da Universidade de Coimbra

115817011



Informação geral
Breve história, localizações, contactos.

O Engenho e a Arte
Visite a colecção: 150 instrumentos mortuários através de fotografias, esquemas, textos e animações.

Exposição virtual
Sala e objectos reconstituídos em três dimensões através de animações.

Interactividade
O Museu de Física deve muito a Maria Silva e Hércules de Carvalho.

Brevemente

Obras importantes
As principais obras de Física das séculos XVII e XIX. Exemplos:

Links
Catálogos, vídeos, postais.

Notas

- Acesso físico a H
- Autor de: *Algarismos significativos* no catálogo.